



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**ENTRE HÓSTIAS, ESTETOSCÓPIOS E FARDAS: A FORMAÇÃO DA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS NA DÉCADA DE 1950**

Roberto C Malcher Kanitz

RESUMO

Este artigo trata de contar uma história sobre a criação da Escola de Educação Física de Minas Gerais, hoje com o nome de Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. O estudo foi desenvolvido com as fontes guardadas no Centro de memória da Educação Física, do Esporte do Lazer da UFMG - CEMEF. Busquei também problematizar elementos relevantes ao tema como a ausência, durante a década de 40, de uma Instituição Superior de Formação de Professores de Educação Física em Minas Gerais e alguns dos seus primeiros passos no cenário educacional mineiro.

APRESENTAÇÃO

Este artigo foi baseado na minha monografia de conclusão de curso. Tudo começou quando o professor Tarcísio Mauro Vago me chamou para ajudá-lo a organizar o Centro de memória da Educação Física da EEFETO/UFMG (CEMEF), no segundo semestre do ano de 2001. Eu não sabia que um imenso universo novo chamado História da Educação, estava espreitando nas frestas dos livros antigos que estavam abandonados no porão da Escola de Educação Física, ou na lista dos "descartáveis" da biblioteca da Unidade. Estava nas fotos cuidadosamente organizadas e abandonadas por quem, talvez, acredite que o passado não sirva para nada. Ou ainda, em todos os poucos e ricos documentos que a Instituição produziu durante sua existência.

Nesse sentido, junto com a oportunidade de ajudar a organizar o acervo do CEMEF, resolvi tornar parte deste material fonte para contar uma história sobre o início da instituição, chamada hoje de Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, pois, segundo Jacques Le Goff (LE GOFF, 1997) o que sobrevive não é somente o conjunto do que existiu no passado, mas uma escolha realizada ou pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, ou por aqueles que se dedicam à ciência do passado - os historiadores.

Portanto, escrever uma história sobre uma instituição pública, no auge dos seus sessenta anos, ainda apresenta-se como uma das formas de se contar uma história da cidade, do Estado, do País ou da sociedade a que ela pertence. Significa preservar alguns fragmentos de memória que poderiam estar perdidos no tempo e no esquecimento. Vasculhar seu passado abre uma possibilidade de diálogo com os sujeitos e os fatos que fizeram parte desta história, que precisa ser criada e contada pelos olhos de quem a pesquisou.

O Início



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Em 1952, na Cidade de Belo Horizonte, são criadas duas Escolas de Educação Física. A primeira Escola era vinculada ao Estado de Minas Gerais, no então governo de Juscelino Kubtschek, e a segunda, pertencia às Faculdades Católicas, subordinada a Sociedade Mineira de Cultura, e presidida por D. Cabral, Arcebispo da Capital.

Embora com corpo docente distinto, o programa dos cursos apresentava-se praticamente idêntico, inspirado na Escola Nacional de Educação Física e Desporto do Rio de Janeiro. A única diferença era a disciplina de *cultura religiosa*, existente na Escola de orientação Católica. Naquele ano, as duas instituições chegam inclusive a ocupar o mesmo espaço físico, as instalações do Minas Tênis Clube.

Nessa direção, estas duas faculdades fundem-se no ano seguinte, 1953, passando a se chamar Escola de Educação Física de Minas Gerais, em uma parceria entre Estado de Minas Gerais e pelas Faculdades Católicas. Assim permanecendo até 1958, quando ela é agregada¹ à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Faz-se importante salientar ainda que, a tese da professora Eustáquia Salvadora de Sousa foi uma referência fundamental na construção deste artigo.

OS ANTECEDENTES

Até meados da década de 20, em Minas Gerais, as professoras que atuavam no ensino primário e normal, não recebiam nenhuma formação em um curso específico (SOUSA, 1994). Este saber era assimilado a partir de uma matéria, chamada *gymnastica*, que fazia parte da sua formação no curso Normal, de nível médio.

Nesta mesma época, sob Governo de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, instalaram-se os primeiros cursos de formação da especialista em Educação Física, a partir do ano de 1928, em Minas Gerais, como está claro no Decreto nº 8.094, de 22 de dezembro de 1927. Além das normalistas, outras moças poderiam frequentar os cursos, desde que preenchessem os pré-requisitos de boa saúde e aptidão física. Estas moças, completado o curso, também poderiam dar aulas de Educação Física no ensino primário.

No início dos anos 30, O Governo do Estado passou a promover os Cursos de Educação Física intensivos para as Professoras que davam aulas no ensino primário e normal, com duração de 3 semanas, organizado pela Inspeção de Educação Física². Em 1938, este curso passa a ser ministrado no Minas Tênis Clube, com duração de três semanas e todo o conteúdo básico do Método Francês, que era o método adotado na Escola de Educação Física do Exército naquela época, segundo o prof. Sylvio Raso.³

¹ BRASIL. Decreto n.45.046 - 12 de dezembro de 1958. Denominava-se agregadas as instituições de ensino superior mantidas por outras entidades.

² Criada no Governo de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, com dedicação especial a ministrar estes cursos intensivos de especialização em Educação Física.

³ Depoimento do Professor Sylvio Raso, em 06 de Março de 1992 - Arquivo Audiovisual do CEMEF/EEFFTO/UFMG.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Poucos anos depois, em 1934, o interventor federal Benedito Valladares Ribeiro cria o Centro de Educação Física do Departamento de Instrução da Força Pública, com inspiração no Centro Militar de Educação Física do Exército. O corpo docente do Centro mineiro era formado, basicamente por médicos e militares, deveriam ser formados pela Escola de Educação Física do Exército⁴, criada no ano de 1933.

O curso criado pelo interventor era destinado a formar monitores e instrutores de Educação Física, ou como se dizia na época - *Mestre de Gymnastica*. A diferença entre ser monitor ou instrutor estava ligada apenas ao *status* de quem participava do referido curso: sargentos e cabos eram formados monitores. Oficiais subalternos⁵, como tenente e capitão eram formados Instrutores.

O currículo do Curso era basicamente o mesmo para ambos, e a boa conduta e a aptidão física eram fatores indispensáveis para a admissão no curso. Além desses pré-requisitos, o limite de idade para monitores era de 30 anos e para os instrutores, de 35 anos. Esta não era uma formação em nível superior, e sim para especializar militares que atuavam, a princípio, em quartéis com a prática da ginástica. Todavia, na prática, os que concluíssem também estariam aptos ao ensino de modalidades esportivas em clubes e praças de esporte. Eventualmente, estes monitores ou instrutores davam aulas de Educação Física em escolas, nas turmas do segundo grau, inclusive em escolas religiosas. Podemos ver isso claramente em um artigo, publicado no primeiro número do informativo oficial de Escola de educação Física de Minas Gerais, em 1957:

(...)Eventualmente, porém, o D.I.⁶, pelo seu antigo centro de Educação Física, pôde contribuir, em larga escala, para a difusão da Educação Física nos estabelecimentos de ensino secundário e para o aprimoramento técnico dos desportistas que procuram as praças de esporte do Estado, preparando professores e técnicos militares para exercerem as funções educativas também no meio civil."(...).⁷

⁴ MINAS GERAIS. Decreto n. 11.252 - 3 mar. 1934.

⁵ Oficiais subalternos são, segundo os critérios de organização do Exército Brasileiro os tenentes (primeiro e segundo) e o capitão. A ordem crescente completa seria: Praças - Soldado, cabo, 3º sargento, 2º sargento, 1º sargento e sub-tenente. Oficiais - 2º tenente, 1º tenente, capitão, major, tenente-coronel, coronel e general.

⁶ D.I. - Departamento de Instrução da Polícia Militar de Minas Gerais.

⁷ Artigo intitulado "Escola de Educação Física - Velho Sonho de Educadores Mineiros", do professor de Metodologia de treinamento Esportivo da EEFMG, Major Geraldo Pinto de Sousa, no Informativo oficial da Escola de Educação Física de Minas Gerais, nº 1. Ano de 1957 – Arquivo do CEMEF.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Na década de 40, o Brasil estava ainda sob o julgo do Estado Novo, implementado pelo ditador Getúlio Vargas. Seu governo tinha uma forte apelo populista. Nesse sentido, Lino Castellani Filho (1991) nos aponta que em 1943, o governo estadonovista criou, pela portaria nº 68, de 6 de setembro, o 'Serviço de Recreação Operária'. Vinculada ao ministério do trabalho, procurava atender aos anseios dos trabalhadores, em diversas idades, no campo da cultura, do escotismo e do desporto. E ainda que, dada a importância do papel destinado à Educação Física, naquele momento histórico, nada mais coerente do que equipá-la de condições que lhe garantissem uma "sólida performance". Dessa forma então, em 17 de abril de 1939, deu-se a criação, na Universidade do Brasil, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Seguindo este movimento, na década de 40, alguns mineiros que se destacavam na área de Educação Física, e começam a articular um movimento para a criação de uma Escola Superior de Educação Física no Estado de Minas Gerais, entre eles: Sylvio José Raso, Coronel Geraldo Pinto de Souza, Renato Eloy de Andrade (Inspetor de Educação Física do Governo Antônio Carlos), Antônio Pereira da Silva (Prof. do Ginásio Mineiro e chefe dos escoteiros de Belo Horizonte), Theodomiro Marcellos (Inspetor Federal de Educação Física), Herbert de Almeida Dutra, Maria Yeda Maurício Ferola, Antenor Horta e Ciro Marinho de Paula Mota. Este fato acontece em Minas Gerais, provavelmente, em decorrência do Decreto-Lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939, que cria a Escola de Educação Física do Brasil.

Sendo assim, o governador Milton Campos, ainda na década de 1940, chega a nomear uma comissão para elaborar um projeto de criação da sonhada Instituição. Mas, em 1949, altera-se o Governo e, por consequência a política. A partir destes movimentos formam-se dois grupos: um que tinha como base esta comissão, supostamente mais afinados com uma parte da Igreja; e outro articulado pelo então Governador Juscelino Kubitschek e seus antigos colegas da Faculdade de Medicina.

Há indicações de que estes grupos mantinham uma certa rivalidade. O próprio Sylvio Raso, em entrevista à professora Eustáquia Salvadora de Sousa, refere-se ao outro grupo desta forma, "O Juscelino tinha uns amigos que precisava dar lugar a eles..."⁸ Ele estava se referindo ao grupo que formaria o corpo docente da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais.

**A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
& A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES CATÓLICAS DE
MINAS GERAIS**

⁸ Depoimento do Prof. Sylvio Raso - Arquivo Audiovisual CEMEF



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

No dia 8 de Fevereiro de 1952 é fundada a Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais⁹ pelo Governo do Estado, com apoio do então governador Juscelino Kubitschek, incentivado por militares da Polícia, médicos e professores de Educação Física, nos moldes da Escola Nacional de Educação Física e Desporto do Rio de Janeiro, e de acordo com o Decreto-Lei n° 1.212, de 17 de abril de 1939, e o Decreto-Lei n° 8.270, de 03 de dezembro de 1945, que alterou as suas disposições.

Seu corpo docente era formado pelos seguintes professores: Antônio Ubaldino Moreira dos Santos Penna (diretor)¹⁰, as professoras Guiomar Meirelles Becker e Odete Meireles, Cel. Geraldo Pinto Coelho de Souza, Cel. Ellos Pires de Carvalho, Cel. Milton Gomes, Cel. Pedro Nazaré, Cel. José Pereira da Silva, Cel. Heimar Matos, Cel. Waldir Soares de Souza, Cel. Sebastião Rodrigues, Capitão Albano Augusto Pinto Corrêa Filho, Tenente Adolfo Guilherme, Tenente João Guadalberto da Silva, Major José Meira Júnior; e os médicos militares: Milton Gomes, José Bolívar Drummond, Flávio Neves Azevedo, Aldemir Drummond e Francisco Veloso Meimberg. Os militares deste corpo docente são integrantes da Polícia Militar de Minas Gerais.

Em seu primeiro concurso de habilitação, recebeu 131 candidatos, distribuídos, nos seguintes cursos: Superior de Educação Física, Educação Física Infantil, Medicina Especializada, e Massagem Especializada.¹¹

No mesmo ano de 1952 é criada também a Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais, mantida pela Sociedade Mineira de Cultura, presidida por D. Cabral¹². O currículo era praticamente o mesmo da Escola Estadual (a única diferença era a cadeira de cultura religiosa). As duas Escolas chegam inclusive a usar o mesmo espaço físico - O Minas Tênis Clube, em horários alternados.

O corpo docente da Escola Católica era formado de médicos, militares e prof. licenciados pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, localizada na então capital do País, no Rio de Janeiro; e formados pela Escola de Educação Física do Exército. Eram eles:

⁹ ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Ata de Congregação n° 1*, 1952. Depois da fusão, em 1953, ela passa a chamar-se Escola de Educação Física de Minas Gerais.

¹⁰ - Amigo pessoal de JK e chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Municipal.

¹¹ Dos 131 estudantes que ingressaram em 1952, aprovaram-se 97; 57 - no Curso Superior; 20 - na Educação Física Infantil; 16 - na Medicina Especializada; e todos no curso de massagem especializada. Ao final de um ano (1952), a primeira turma de diplomados contava com 12 médicos especializados, e 9 professoras habilitadas. Juscelino é o paraninfo dos formandos.

¹² - Dom Antônio dos Santos Cabral. Tornou-se primeiro Arcebispo de Belo Horizonte em 1922 e permaneceu nesta função até a sua morte em 1967.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Sylvio José Raso (diretor), Nilda Moraes Passarolo, Maria Yeda Maurício Ferola, Flávio Neves, Olavo Felicíssimo de Paula Xavier, Jacy Borges Pereira, Jair Borges Pereira, José Guerra Pinto Coelho, Paulo Adelmo Lódi, Hélio Tavares, Ciro Marinho de Paula Mota, General Olavo Amaro da Silveira, General Walter Viana, Antônio Barbosa Mendes, Litz Otaviano Passarolo e Gilson Sant'anna. Os militares aqui citados eram do Exército.

Em seu primeiro concurso vestibular, inscreveram 115 candidatos, sendo que as primeiras matrículas foram de 42 estudantes para o curso Superior de Educação Física, e apenas 3 para o curso de Educação Física Infantil. Neste curso (Ed Física Infantil) apenas uma aluna chegou a se formar.

Interessante observar como este corpo docente é composto basicamente de civis e, alguns deles estão naquela lista dos pioneiros que articulam um movimento para criação de uma Escola Superior de Educação Física em Minas Gerais na década de 40.

Importante lembrar que, uma parte da Igreja Católica fazia, com declarado apoio do Papa Pio XII, todo um movimento de reconstrução do conceito de corpo, pecado e atividades físicas¹³. O Santo Padre procurava incentivar as práticas desportivas, pois até este momento, perpetuava-se um antigo conceito, como nos aponta Amarílio Ferreira Neto (1999), que as práticas corporais foram consideradas objetos do pecado, uma vez que, na compreensão daquela instituição, o corpo necessitava ser sacrificado na terra para obter a sua salvação no reino dos céus.

Dom Cabral tinha com a Educação Física, além do alinhamento com as diretivas papais, outros interesses. A criação de um terceiro curso possibilitaria também a transição das Faculdades Católicas para o status de Universidade. Os dois cursos já existentes eram: Direito e Filosofia.¹⁴

Herbert de Almeida Dutra¹⁵, professor da Escola de Educação Física desde 1953, em reportagem do "Jornal de Casa", de 08 de Outubro de 1989, na matéria com o seguinte título: "Escola de Educação Física e UFMG, 20 anos depois¹⁶", relata que, poucos sabiam que a Escola de Educação Física, teria sido criada dentro da Diretoria de Esportes de Minas Gerais, em 1952, para servir de suporte à candidatura de Juscelino Kubitschek.¹⁷ Entretanto, o jovem político de Diamantina assume o governo de Minas logo ao final do ano de 1951 e só irá assumir a presidência em 1962.

Como prefeito de Belo Horizonte, entre 1940 e 1945, indicado pelo interventor federal Benedito Valadares, JK idealizou, desenvolveu e executou, com a ajuda de Cândido Portinari, velho amigo, e Oscar Niemayer, jovem arquiteto carioca e ainda

¹³ verificar SOUSA, 1994.

¹⁴ Depoimento do Professor Sylvio Raso à Professora Eustáquia Salvadora de Sousa, em 06 de Março de 1992 - Arquivo Audiovisual CEMEF.

¹⁵ Herbert de Almeida Dutra foi um personagem importantíssimo no processo de federalização da Escola de Educação Física de Minas Gerais, na disciplina de Desportos Aquáticos e Náuticos, fazendo parte do corpo docente desde os primeiros anos da fusão das Escolas, e diretor da mesma nos anos 60.

¹⁶ 20 anos depois é referência a federalização da Escola, que acontece no ano de 1969.

¹⁷ Arquivo CEMEF - EEEFTO /UFMG



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

desconhecido, ambos filiados ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), o conjunto arquitetônico da Pampulha.¹⁸

O resultado desta ousada obra, além de agitar toda a sociedade mineira, dividindo-a entre simpáticos e desconfiados; será o estopim do primeiro conflito com a tradicional Igreja Católica. Cláudio Bojunga (2001), na sua biografia "JK - O Artista do Impossível", nos conta de um reboliço que provocou a Igreja conservadora. Os artistas comunistas amigos do prefeito, seu estilo boêmio e lúdico de administrar, que incluía a construção de um pecaminoso cassino e de uma casa de bailes, afrontando a carolice. O auge do reacionismo ficou simbolizado na recusa do Arcebispo Antônio Cabral em sagrar, em 1942, a brejeira igreja da Pampulha de Oscar, porque Portinari, comuna e velho amigo do prefeito, ousara substituir em seu painel o lobo, tradicional companheiro de São Francisco de Assis, por um esquálido vira-latas brasileiro. Só se rezou missa ali 17 anos mais tarde, quando dom José Rezende Costa assumiu o arcebispado e Juscelino, na presidência há três anos, compareceu a sagração, em abril de 1959.

Com este fato, podemos arriscar um palpite que Juscelino incomodava profundamente a sociedade mineira de talhe mais conservador. JK era o oposto dos tradicionais políticos mineiros. Simpático, sorriso aberto, incansável em desenvolver e executar seus projetos; provocava a desconfiança daqueles que viam-no quase que como um estrangeiro.

No ano de 1952, Juscelino cria a Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais, ligada a diretoria de Esportes de Minas Gerais. JK viabilizaria o curso superior de Educação Física aproveitando a estrutura do curso criado, na Polícia Militar, por Benedito Valadares; e chamando seus antigos colegas da faculdade de Medicina, para dar uma legitimidade acadêmica ao novo Curso.

Agora sim, depois de quase duas décadas de espera, o curso de Educação Física passa a existir em Minas Gerais, e mais uma vez o esporte servirá de propaganda política e moeda de troca com adversários. Uma campanha progressista não poderia deixar de ter ações esportivas como obras realizadas.

Concidentemente, no mesmo ano, o Arcebispo Dom Antônio Cabral, que já entrara em conflito com JK no episódio da Igreja da Pampulha, inaugura também um curso superior em Educação Física, ligado as Faculdades Católicas de Minas Gerais.

Interessante notar que, apesar de todos os movimentos que aconteceram no Brasil desde a década de 30, com as exigências do Decreto-Lei 1.212, com as deliberações do Ministério da Educação e Saúde, mesmo com a inauguração de vários cursos superiores pelo país, somente no ano de 1952, dois cursos são criados. Dificilmente encontraremos indícios concretos deste conflito indicados nesses movimentos. Todavia, os próprios professores dos cursos, alguns anos mais tarde, admitiriam que os cursos foram fundados tardiamente.

Com os antecedentes do Governo JK e o Arcebispo Dom Cabral, é possível arriscar um palpite que tenha existido um conflito ideológico. Juscelino era conhecido e

¹⁸ O conjunto arquitetônico da Pampulha é formado pelo late Clube, pelo Cassino, pela Casa do Baile e pela Igreja de São Francisco.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

admirado, entre outras coisas, pelo seu traço democrático e liberal, com idéias e ações consideradas à frente do seu tempo. Isto era o bastante para apavorar algumas mentes conservadoras, fundamentadas em ideais de pouca mobilidade social e de pouca simpatia pela liberdade de expressão.

Porém, no Brasil e em Minas Gerais, a política apresenta-se, muitas vezes como a arte do impossível... Com criação da escola de Educação Física do Estado, o que aparentemente poderia ser entendido como conflito, poderia também ser um bom motivo para começar a fazer parte de uma negociação..

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS

No mês de setembro de 1953, em cerimônia aberta à imprensa, Dom Cabral e JK assinaram o acordo fundindo as duas Escolas, originando a instituição que passou a se chamar **Escola de Educação Física de Minas Gerais**. De certo, qualquer conflito que poderia ter existido, estava sendo contornado pelo hábil político mineiro, mesmo porque os objetivos de ambas as partes, aparentemente, não eram conflituosos.

O curso passa a usar o Departamento de Instrução da Polícia Militar de Minas Gerais (D.I.), e o Minas Tênis Clube para ministrar suas aulas. O Colégio Marconi também foi usado nestes primeiros anos. Para inscrição no exame vestibular, o candidato tinha que apresentar um atestado de bons antecedentes, prova de identidade, atestado de varíola recente, diploma exigido, 4 fotografias 3x4, e certidão de idade. O candidato ou candidata não poderia ter menos de 17 anos, no ano de sua inscrição.

As provas práticas eram eliminatórias, e para todos os cursos. Elas eram compostas por: natação, flexão de braços, corrida de resistência, corrida de velocidade, salto em altura, salto em extensão, exercícios de coordenação e ritmo. As provas teóricas eram sobre português, matemática, biologia e língua. Tanto para homens como para mulheres. A única distinção era referente as distâncias, pesos, etc.

As provas para o curso de Medicina Especializada tinham um limite de idade: 30 anos, no mínimo; e 40 anos, no máximo; com exigências de testes de distâncias, de lançamentos de pesos, etc, também diferenciados. Para o curso de Técnico Desportivo, era feita uma prova prática na modalidade que o candidato escolhesse. Isto denota uma clara preferência pelo saber-fazer, por exemplo: mesmo com todos os anos cursados em uma Faculdade de Medicina, se o candidato não conseguisse correr 600 metros em 3 minutos e 15 segundos, arremessar uma pelota de 5kg a 12 metros e subir por uma corda lisa 3,5 metros, ele estava eliminado! Era uma concepção de Educação Física presente naquele momento.

Aliás, a eugenia estava longe de ser desprezada no final da década de 50, em Belo Horizonte. Em discurso comentado pelo artigo "Os Membros da Jornada homenageiam o governador Bias Fortes", que faz parte do primeiro número do Informativo oficial da Escola de Educação Física de Minas Gerais, datado de outubro de 1957.

Portanto, Estado e uma parte da Igreja tornam-se, naquele momento, grandes parceiros no que se refere a educação no corpo.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Em 1958, após seis anos da abertura das primeiras vagas para as duas Escolas e da formatura de quatro turmas do Curso Superior, a Escola de Educação Física de Minas Gerais começava a consolidar sua posição como instituição de ensino na sociedade belo-horizontina.

À Guiza de conclusões...

A Educação Física em Minas Gerais possui uma história própria. Apesar das influências nacionais, ela seguiu o seu ritmo, ditado por seus personagens e pelas condições sócio político culturais do período em que se desenvolveu.

Procurar refletir sobre estes movimentos significa tentar entender alguns dos questionamentos dos pesquisadores e acadêmicos, na atualidade, com relação a esta área, que ainda vive tantos dilemas. Sendo assim, as memórias da Escola de Educação Física de Minas Gerais podem e devem ser tarefa para o estudo de vários pesquisadores da História da Educação, tamanha a riqueza de suas fontes.

Percebo hoje como foi difícil construir esta Instituição de Ensino Superior, que vai muito além dos tijolos dos prédios que pertenceram a ela. Tratou-se de todo um trabalho acadêmico de formação profissional. Foi a tarefa de tentar legitimar um novo campo do saber em Minas Gerais e desconstruir o que a sociedade tinha como representação negativa deste campo. Mas foi, principalmente, acompanhar um sonho desses homens e dessas mulheres! Os pioneiros e as pioneiras da Escola de Educação Física de Minas Gerais, antes de tudo sonharam com uma Educação Física que pudesse Educar.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. *Educação Física e Sociedade*. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BOJUNGA, Claudio. *JK: O Artista do Impossível*. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: A História que não se conta*. 3º ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FERREIRA NETO, Amarílio. *A Pedagogia no Exército e na Escola: A Educação Física brasileira (1880-1950)*. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1999.

LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. In: INCICLOPÉDIA EINAUDI, 1. *Memória - História*. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1997.

RASO, Sylvio José. *Depoimento*. Belo Horizonte, 5 de março de 1992. Arquivo CEMEF/UFMG.(doação da professora Eustáquia Salvadora de Sousa)

_____. *Entrevista*. Belo Horizonte, 13 de março de 2003.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. *Meninos à Marcha! Meninas à Sombra! A História do Ensino da Educação Física em Belo Horizonte*. Campinas:UNICAMP, 1994.